

Sexta-feira, 26 de abril de 1996

Senadores reagem às críticas feitas a José Sarney

Presidente do BNDES divulga nota negando declarações da véspera

● **BRASÍLIA.** Repercutiram mal no Senado as críticas do presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, à oposição do presidente do Senado, José Sarney, à privatização da Vale do Rio Doce, publicadas ontem no GLOBO. Vários senadores foram ontem à tribuna em defesa do senador. A assessoria de Sarney informou que Mendonça de Barros telefonou para o senador no início da tarde para negar as críticas. O presidente do BNDES divulgou nota, negando as declarações.

— Se eu fosse presidente da República, este funcionário estaria na rua — reagiu o senador Roberto Requião (PMDB-PR).

Pouco depois do telefonema, Sarney, irritado, recusou-se a comentar o episódio, dizendo que não falaria sobre declarações de um funcionário de segundo escalão. No fim da tarde, o vice-líder do Governo, José Roberto Arruda (PSDB-DF), fazia a leitura da nota oficial em plenário, informando que conversara com Mendonça:

— Ele informou também que a avaliação sobre a venda da Vale ainda não foi concluída e, portanto, não há porque jogar sobre o Legislativo a responsabilidade por qualquer atraso.

Na nota, Mendonça de Barros admite que existem divergências com Sarney, mas ressalva que elas “são normais no processo democrático e podem ser superadas mediante esclarecimentos e esforços de convergência”. ■

● **NOTA DA REDAÇÃO:** A declaração de que Sarney seria um político arcalco foi feita pelo presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, durante um seminário organizado anteontem, pelo Governo do Rio, para 280 participantes da Feira de Hannover, na Alemanha.